

Como escrever: “phahlar”, “pahlar” ou “palhar”?

INÊS MACHUNGO (2010)

A palavra *phahlar*, *pahlar* ou *palhar* é oriunda do verbo *kuphahla* que, em Cicopi, Xichangana, Xironga ou Xitshwa, línguas bantu de Moçambique, significa “comunicar com os antepassados por meio de preces”.

A introdução numa língua de palavras provenientes de outra língua com uma estrutura fonológica diferente não obedece necessariamente a regras estritamente pré-determinadas. O desajuste entre pronúncia e grafia tem como resultado várias opções gráficas.

Assim, na incorporação ortográfica de empréstimos linguísticos das línguas bantu no português, observa-se por vezes uma concorrência entre a forma com a ortografia do português e a forma exibindo a grafia da língua de origem.

No caso particular do verbo *kuphahla*, ao integrar-se no sistema linguístico do português tem sido escrito de diversas formas:

- *phahlar*, em que se mantém a grafia da língua bantu de origem;
- *pahlar*, em que se retirou a consoante *h* que marca a aspiração uma vez que em português não existe aspiração, e
- *palhar* em que se procurou no sistema fonológico do português uma consoante cuja grafia mais se aproximasse do som *hl*.

A opção por uma ou outra forma tem consequências. Ao escrever-se *phahlar*, respeita-se a grafia da língua de origem, destacando-se igualmente o seu estatuto de empréstimo. Escrever *palhar* muito embora esteja conforme ao sistema de escrita do português, pode dificultar a sua identificação como empréstimo e até levar o utente a associá-la a um neologismo denominal derivado do nome *palha*.

Enquanto não existir em Moçambique um organismo de normalização linguística que determine qual das grafias usar, estas formas deverão ser igualmente aceites até que a predominância de uma elimine a outra.